



Reaccionário com Dois Cês

Ricardo Araújo Pereira

Download now

Read Online →

Reaccionário com Dois Cês

Ricardo Araújo Pereira

Reaccionário com Dois Cês Ricardo Araújo Pereira

Depois de mais de 40 mil exemplares de *A Doença, o Sofrimento e a Morte Entram Num Bar*, chega o novo livro de Ricardo Araújo Pereira. Quem já o leu, já o ouviu na rádio ou já o viu na televisão (e é difícil que uma das três coisas ainda não tenha acontecido a alguém em Portugal) sabe que uma das grandes causas de Ricardo Araújo Pereira é a liberdade de expressão. *Reaccionário com Dois Cês* é sobre isso, mas é também sobre portugalidade, vitórias no Euro, propriazinhas (ou *selfies*), *língua portuguesa*, *Shakespeare*, *os justiceiros das redes sociais*, *a vagina de Marine Le Pen* e outras rabugices, num livro que se divide em quatro capítulos:

- *Comente o Seguinte País*
- *Admirável Facebook Novo*
- *Então mas o Que É Isto?*
- *Assim Como Nós Não Perdoamos a Quem Nos Tenha Ofendido*

Reaccionário com Dois Cês Details

Date : Published November 2017 by Tinta da China

ISBN : 9789896714017

Author : Ricardo Araújo Pereira

Format : Paperback 259 pages

Genre : Humor, Nonfiction, Cultural, Portugal, European Literature, Portuguese Literature

 [Download Reaccionário com Dois Cês ...pdf](#)

 [Read Online Reaccionário com Dois Cês ...pdf](#)

Download and Read Free Online Reaccionário com Dois Cês Ricardo Araújo Pereira

From Reader Review Reaccionário com Dois Cês for online ebook

Carlos Ferreira says

Constituído por uma coleção de crónicas breves, traz um outro olhar sobre a vida portuguesa e a realidade mundial ou, pelo menos, o que chega a ser notícia e circula como tal em Portugal nos mais diversos meios de comunicação. São textos inteligentes, cheios de humor, de ironia e de sarcasmo, na melhor acepção do que este último conceito tem de expor ao ridículo, embora com uma finalidade construtiva. Tem textos lapidares, muito bem pensados, sobre a política e os políticos, a sociedade e as pessoas, valores e atitudes, enfim, tudo o que define a vida que levamos e a sociedade em que vivemos, neste início de século.

Claudia says

Ricardo Araújo Pereira é um humorista português. Mas não é só um humorista, é mais do que isso. É uma personalidade muito estimada e apreciada pelo público. Alguém que respeitamos e admiramos. Paramos para escutar. É o "gato fedorento" que marcou a mudança do humor na televisão.

Saiu mais um livro dele pela Tinta da China. Um livro que reúne várias crónicas sobre temas como Portugal, Redes Sociais, São crónicas publicadas ao longo de cinco anos. Pontos de vista interessantes sobre os assuntos mais chatos. Abre mentes, toca na ferida e ainda levanta questões que passam pela cabeça de alguns, mas muitas vezes ninguém confessa.

Confesso que me diverti muito com este livro. Não concordo com tudo o que ele diz, mas gosto de ver que o humor em Portugal está de boa saúde. O Ricardo Araújo Pereira não perdeu a piada, mas está ligeiramente um Velho do Restelo. Foi engraçado ir até ao passado e recuperar histórias enterradas do meu país. Senti o coração quentinho várias vezes, coloquei um sorriso no rosto outras tantas.

As minhas crónicas preferidas são sobre o facebook e a forma como as pessoas usam as redes sociais. Ri imenso por reconhecer várias peculiaridades minhas e dos que me rodeiam. Para mim, o melhor humorista é aquele que agarra nas coisas mais simples e consegue criar uma empatia entre ele e quem o escuta/lê. Trump, Ricardo Salgado, Vaticano, e-factura, os robôs de cozinha tão escapam ao humorista. E a crónica sobre o feminismo? Brutal, das melhores. Adorava que muita boa gente a lesse. Variedade não falta nesta selecção de crónicas.

A nota introdutória do livro é uma carta a Portugal sobre as três melhores coisas que o país está a perder: comida, clima e língua. Parece completamente fora do contexto e antiga, sendo que este último verão foi o mais quente de sempre. Nesta carta ele reclama de falta de verão e de calor. Das comidas saudáveis e dos ingleses e franceses por todo o lado. Podiam ter escolhido uma introdução mais adequada e atual.

Referências literárias não faltam neste livro, não fosse o Ricardo Araújo Pereira um grande leitor. Temas atuais comentados de forma perspicaz e divertida como seria de esperar.

Recomendo. Gostei bastante.

Colin says

Este livro é o segundo deste autor que já li. Gostei bastante! Consiste num serie de artigos, publicados inicialmente na revista Visão. São muito engraçados. Soltei gargalhadas durante quase todos. Além disso, os artigos frequentemente têm temas sérios, relacionados com as notícias da época em que foram escritos. Há poucos comediantes que conseguem escrever opiniões assim, e dar um resumo duma situação, com humor e, quando é necessário, força.

Nuno Carola says

<http://carolapontoevirgula.blogs.sapo...>

João Torcato says

Sendo eu um seguidor regular do Ricardo, fiquei ligeiramente desapontado com este livro. Esperava mais, talvez tenha apenas criado demasiadas expectativas.

O livro é um conjunto de várias crónicas organizadas, de uma forma geral, em três grandes temas: o país, a língua e as redes sociais.

Positivo:

A escrita humorística do Ricardo e a sua conhecida preocupação em torno da língua portuguesa.

Negativo:

O facto de um livro lançado em final do ano passado ter diversas crónicas escritas há coisa de 2, 3 anos, o que reduz o interesse actual.

Carlos Natálio says

O humor não é apenas, mas é também, geracional. A minha geração começou com o Herman José e continuou com o Ricardo Araújo Pereira e seus gatos. Quem ler as crónicas de Robert Benchley percebe bem as influências que teve no autor português. Elas surge sempre de uma mesma "carpintaria": tomar a posição inversa ao razoável fazendo da ironia o seu chicote. Mas estes textos demonstram também uma enorme capacidade de fixar os detalhes de uma sociedade. Quem ler, por exemplo, textos como "Champanhe morno", "A Identidade secreta do povo português", "O feice e o martelo", ou "Um disco riscado chamado Portugal" percebe bem como o seu humor toma posição ante as formas de ser do nosso povo, a tecnologia, a televisão e muitos outros temas. Por isso, a obra de Ricardo Araújo Pereira é bem menos a de um fazedor de piadas e mais (ou também) a de um crítico dos costumes, ao lado de Bocage, Camilo, Pacheco, Gil Vicente e outros.

Tiago Diogo says

É difícil não ser um cinco estrelas.

Ana says

Este livro é demasiado bom, as crónicas são demasiado boas e passei umas belas figuras enquanto tentava conter o riso nos transportes públicos não-subterrâneos de Lisboa. São crónicas previamente publicadas na revista *Visão* mas vale toda a pena ter o livro!

Joana Fernandes says

O meu humorista favorito regressa às prateleiras com uma compilação de crónicas, como já vai sendo seu apanágio.

Em relação a isto, não há muito a dizer. Já se sabe que, em princípio, haverá textos cheios de observações bem feitas sobre o povo Português e piadas à mistura para nos fazer rir e dizer "tem razão, sim senhor!" ou o clássico "tá boa!".

Alguns textos são melhores do que outros, como também é expectável, mas no conto geral, os livros de Ricardo Araújo Pereira são sempre uma boa aposta para um momento de literatura descontraído, bem passado e divertido.

Tempo de Ler says

Não é preciso concordar com Ricardo Araújo Pereira para apreciar a perspicácia do seu humor. *Em Reaccionário com dois Cês* o humorista ironiza - e rabuja - velozmente sobre os mais diversos temas. O resultado é um livro bem divertido que dá simultaneamente voz a alguns pontos de vista (desagradavelmente) válidos.

Célia | Estante de Livros says

O ano passado li *A Doença, o Sofrimento e a Morte Entram Num Bar*, um ensaio sobre o humor escrito por um dos melhores humoristas que Portugal já conheceu, e gostei muito. Decidi, na altura, que ia continuar a querer ler Ricardo Araújo Pereira (RAP), ainda que noutros registos, como é o caso de *Reaccionário com Dois Cês*, a sua última publicação, que reúne várias das crónicas que publica na revista *Visão*.

Ora, eu já sabia de antemão que muitos destes textos visavam as “incendiárias” redes sociais; tinha até a ideia que eventualmente não concordaria com muitas das ideias de RAP, mas isso não foi impedimento para as ler, quanto mais não seja para pôr em perspectiva o que pensava sobre este tema e questionar. Faz parte de um diálogo saudável ouvir opiniões contrárias à nossa, seja para a questionar, seja para a reforçar. As redes sociais e a forma como dão voz ao que de pior o ser humano tem são o tema principal de várias destas crónicas e amiúde referidas mesmo quando não é esse o assunto de que se fala.

RAP demoniza excessivamente, quanto a mim, estas plataformas, ignorando – provavelmente porque não é utilizador – todos os aspetos positivos que trazem. Como pessoas adultas que somos, não temos de ler todas

as secções de comentários de uma notícia do Facebook, onde é comum ver pessoas a distribuir o seu fel; isso não me impede de utilizar aquela rede social para falar com amigos, ou atualizar-me sobre áreas que me interessam – nomeadamente, a área da literatura e da edição. Utilizo o Twitter de uma forma completamente diferente: aí sim, troco ideias sobre várias temas da atualidade, seja política, sociedade ou futebol. Claro que energúmenos há-os em todo o lado na vida real e não poderiam faltar nestas plataformas, mas cabe a cada utilizador filtrar o que quer ver, seleccionar a sua timeline e conseguir – como tenho conseguido – ir acompanhando o mundo que me rodeia pelos olhos de pessoas realmente interessantes, que me desafiam constantemente a refletir sobre as coisas e a forma como as encaro. Tudo isto para dizer que, apesar de bem escritos e aparentemente bem fundamentados, estes textos em particular pecam, quanto a mim, pela falta do saber de experiência feito.

Os textos que mais gostei de ler neste livro são aqueles em que RAP explora tiques de linguagem (adorei o do “então”), eventos políticos (porque me revejo nas suas posições nesta temática) e outros, dos quais me lembro particularmente do que dedicou a Eusébio, que achei brilhante (e eu sou sportinguista desde que me conheço!). Acho que esta edição em particular teria ganho com referências às datas em que os textos foram publicados originalmente, uma vez que se estendem por vários anos e nem sempre foi fácil situá-los olhando apenas para o conteúdo. Também não percebi muito bem a arrumação dos textos nas quatro secções apresentadas na sinopse.

No final das contas, e apesar das reticências que já referi relativamente a vários textos incluídos nesta compilação, foi um livro que gostei de ler, porque continuo a gostar da forma peculiar como RAP olha para a generalidade dos temas da atualidade e da forma como se expressa.

César says

Este rapaz, além do reconhecido e brilhantíssimo humor que cria a ritmo constante para nosso gáudio, tem uma inteligência muito invulgar nos comediantes nacionais. Como se não bastasse, ainda tem o atrevimento de escrever super bem. Um compêndio sobre a difícil arte de escrever crónicas.

Filipe says

A escrita e o humor de RAP agradam mesmo quando não se concorda com as suas opiniões. Mais um bom livro do humorista.

Emma says

4,5*

Sempre gostei muito do trabalho do Ricardo Araújo Pereira, mas deixei de seguir tão de perto, nem sei porquê, e é a primeira vez que leio as suas crónicas. Adorei. Concordo em 95% com as suas ideias e o seu humor, que me roubou várias gargalhadas, continua brilhante. Este ser, por ser tão inteligente e perspicaz, vê o mundo de uma forma que eu considero muito correcta, sempre com respeito pelo outro, e nunca deixou de ter a sua visão tão acutilante sobre os factos. O seu tipo de humor não é aquele fácil e barato, é inteligente e faz-nos reflectir sobre a nossa sociedade e rever algumas das nossas opiniões e, no meu entender, serão na

sua maioria sempre muito actuais. Só não dou as cinco estrelas ao livro porque o RAP fala muito de política, tema por que não me interessa muito (problema meu, não dele), e porque seria útil ter o ano de publicação associado a cada crónica para facilitar o enquadramento. Adorei as críticas ao Trump e ao racismo, mas as minhas preferidas talvez sejam sobre o feminismo, em que ele delimita muito bem o que é ser feminista: defender a igualdade de direitos (!) entre os sexos, só e nada mais.

Catarina says

gostaria que cada assunto tivesse a sua respetiva data de publicação mas adorei o livro na mesma
